


MAAT. Tudo sobre o novo 'hotspot' de Lisboa ■ PIV

Venha conhecer o 'new look' da Mercedes ■ PVIII



Teresa Salgueiro: "É muito importante perseguir os sonhos"

Quatro anos depois de "O Mistério", o disco de estreia a compor para si própria, a antiga vocalista dos Madredeus lança "Horizonte" nos concertos do Porto e Lisboa. ■ PI

ENTREVISTA Teresa Salgueiro

Cantora

“Vejo muita desigualdade em Portugal e na Europa”

Teresa Salgueiro tem uma visão crítica sobre a sociedade moderna, lamenta a ganância que orienta a Humanidade e sobre os portugueses, constata: “Estamos reféns da União Europeia”.

Paulo Jorge Pereira
ppereira@jornaleconomico.pt

Como avalia os anos de ajustamento económico no país?

Não sou conhecedora o suficiente da profundidade da realidade, mas olho de forma preocupada e sinto que estamos reféns da União Europeia.

Vê muita desigualdade em Portugal?

Vejo cada vez mais, e na Europa também. Há uns anos, fiquei chocado por serem oferecidos benefícios fiscais a pessoas de terceira idade vindas do estrangeiro enquanto, às portuguesas, eram retirados direitos. Existe profunda desigualdade, embora também haja sinais positivos. Estamos reféns de um sistema económico cego, calculista e que não olha a meios para atingir os seus fins que são, de facto, os de muito poucos.

Vê isso no caso dos refugiados?

Claro e considero incrível que países como a Grécia e a Itália estejam há tantos anos a receber refugiados sem qualquer apoio. Cada vez a capacidade de controlo é maior, mesmo disfarçada, que está presente em tudo, inclusive nas redes sociais onde estamos contabilizados nas nossas ações...
Orwell tinha razão?

Sim. Infelizmente, foi um visionário... A comunidade europeia não funciona como tal nem existe moeda única – se as taxas de juro das dívidas soberanas variam em cada país, como pode falar-se em moeda única? Devíamos discutir com urgência a Europa e ter essa coragem, porque temos condições especiais em função da nossa situação geográfica e do contacto com outras culturas. Deve haver uma discussão séria que possa co-

locar tudo em causa, porque ninguém nos consultou sobre a moeda. Num dos temas do disco, “A Cidade”, falo da ganância humana que impera e não faz sentido porque nos leva para o contrário do encontro – digo nesse tema: “Basta de retórica vazia/de economia plástica/ganância tóxica e fria”.

E a hipótese de Trump ser presidente dos EUA?

Se viesse a ser presidente, penso que seria um péssimo sinal. Estamos a caminhar a largos passos para situações de conflito e isso é tremendo, é a lógica do medo. Por que razão não é cessada a guerra da Síria? E por que razão há países europeus que vendem armas?

Por outro lado, o acordo de Paris sobre o clima vai impor-se?

Não acredito a 100%, mas é preciso ter esperança na boa vontade. Nas organizações humanas, como a ONU, que podia ser muito mais do que é, há sempre fragilidades e lógicas a puxar para o mesmo lado. Mas há lá uma semente de liberdade.

E vê um português na ONU?

Sim, o trabalho de Guterres foi reconhecido e é bom ter um português naquele papel de ligação entre povos, culturas e religiões.

Que ideia existe de Portugal por onde tem cantado?

No Japão, têm uma ideia antiga. Penso que poucas pessoas têm

Estamos reféns de um sistema económico cego, calculista e que não olha a meios para atingir os fins de muito poucos

uma ideia presente de Portugal e pouco foi difundido, por responsabilidade de Portugal. Mas uma das coisas que mais me alegrou foi ouvir dizer que alguém estava a aprender português para perceber as minhas canções.

Quem admira, além de Zeca Afonso e Amália, no plano contemporâneo?

Não ao mesmo nível, mas admiro todos os que se dedicam às artes. Gosto muito de Jorge Palma e de Jorge Cruz.

A música portuguesa vive um momento interessante?

É interessante enquanto momento de dinâmica. Também há muito ruído e superficialidade, mas muita qualidade como a dos Clã, por exemplo...

Que efeitos teve a fama sobre si?

A fama em si é algo vazio, porque quem me conhece não sabe quem eu sou. No sentido de as pessoas apreciarem aquilo que faço, gosto de saber que gostam de mim. A fama trouxe oportunidade e responsabilidade de fazer mais música.

Que papel e influência representa a sua filha?

Tem a sua vida de estudo, mas acompanha, é crítica e acarinha, o que é bom. E, por acaso, é engraçado porque me lembrou de um poema da “Mensagem”, de Fernando Pessoa, que é o Horizonte e acabou por ter ligação com o disco. Tem um papel fundamental, é uma contínua descoberta desde que nasceu e já vai fazer 18 anos, está a tornar-se uma adulta, é uma revelação e é maravilhoso contar com ela e que ela possa contar comigo. Falamos bastante sobre o mundo e está próxima da minha atitude sonhadora, é uma pessoa positiva e tem vontade de intervir. Vamos ver, cá estarei para a apoiar. ■



“Quero transmitir a alegria de fazer música”

Depois de “O Mistério”, a cantora apresenta “Horizonte” este sábado e domingo na Casa da Música e no CCB. Está feliz e, quase 10 anos após sair dos Madredeus, lembra momentos no grupo.

Tem uma longa carreira feita principalmente nos Madredeus, mas com muito caminho depois disso. Mais recentemente estão “O Mistério” e, agora, “Horizonte”, dois álbuns em que compõe para si. As principais diferenças são o facto de compor e dominar todas as fases do disco?

Estive 20 anos com os Madredeus e já vai fazer 10 anos que saí. Na altura, a decisão foi não desistir da música, sempre a minha grande paixão e aquilo a que me dediquei de corpo e alma. Claro que há uma diferença muito grande, seja nos Madredeus, seja nos projetos de colaboração, estou a ser intérprete. Nos Madredeus, é um caso muito particular, de grande longevidade, tendo músicas feitas para mim, inspiradas em mim, na minha voz e na minha personalidade com profunda identificação e vivência de muitos anos que leva a que as pessoas se conheçam mais ou menos bem. A interpretação de outras músicas foi o resultado de encontros mais ou menos fugazes com outras realidades musicais e sempre com a ideia de vir a fazer um grupo no qual pudesse continuar aquela inspiração, o caminho que, desde o início, me fez cantar nos Madredeus. Além da escrita, há toda a outra face menos visível da música, a produção, a gestão deste grupo de pessoas...

Isso é vantajoso?

São outras responsabilidades e dificuldades, mas é a verdade das coisas e gosto de todas as facetas da minha profissão, gosto de tudo o que faço e estou num processo dinâmico de constante aprendizagem. Além disso, estou muito bem acompanhada na produção e pelos músicos e sinto que construímos ao longo dos anos um ecossistema que conhecemos e estamos a estruturar e melhorar, no qual nos sentimos felizes. Porque esta é a condição principal e digo sempre isso aos músicos e a mim: eu não quero fazer coisas por compromisso. Claro que há momentos em que é preciso um compromisso para não colocar em risco alguma coisa, mas isso é algo breve, as pessoas estão aqui porque querem e para estarem fe-

lizas ou então não vale a pena.

O que procura transmitir com a sua música?

A minha felicidade por poder ser música e cantar, por sentir que, dentro dos limites de todos nós, procuro ser uma pessoa livre e agir de acordo com essa forma de estar que implica o respeito pelo próximo. A própria música que fazemos reflete isso, pois é feita de modo a dar espaço a cada um de nós para explorarmos capacidades ao serviço de uma linguagem comum. Tento transmitir que é muito importante perseguir os nossos sonhos, cada um tem sonhos diferentes e todos nascemos com capacidade para fazer algo que ninguém mais faz e era bom termos oportunidade de sermos felizes. Pode ser uma imagem um pouco ingénua, mas penso que todos nós somos como uma espécie de flores, entre animais e flores, criativos com cores e odores e a música também pode ser um odor. O mundo podia ser um belo jardim. Mas não é. Acima de tudo, quero transmitir a alegria e responsabilidade de fazer música.

Que relação tem com os músicos?

É de grande proximidade e cada um tem o seu papel definido, existe grande respeito entre nós e amor pela música. O grupo sofreu alterações – este disco começou a ser composto logo depois da publicação do “Mistério”, gravado no convento da Arrábida em 2011, tendo saído duas pessoas: primeiro, o guitarrista André Santos, substituído pelo Graciano Caldeira. Ele tinha a ideia de fazer um ‘master class’ em Nova Iorque que consegui. A acordeonista também saiu, vive em Castelo Branco e era complicado estar sempre presente, houve um período em que estivemos sem acordeonista e o núcleo duro – eu, o Rui Lobato, que é baterista, percussionista e guitarrista, e o Óscar Torres, que toca contrabaixo – esteve a recolher música e à espera da pessoa certa. Que apareceu há cerca de dois anos e é o Marlon Valente, atual acordeonista. Os te-

mas estavam desenvolvidos, faltava a composição do acordeão. Algumas coisas adaptaram-se e é um processo intenso, de muitas horas juntos, de exigência e dedicação. Estou muito grata e feliz por encontrar pessoas que têm esta visão do horizonte, algo que tento dizer estar ali a toda a hora.

Que tema é esse?

É um tema que já tocamos ao vivo há três anos e foi a primeira canção que fiz alguma vez na vida, existe há cerca de 15 anos, ainda estava nos Madredeus. As duas primeiras quadras, melodia e voz, tudo surgiu assim como ficou e nunca me lembrei até que voltei a ele. “Horizonte” fala-nos da linha distante que une o céu e a terra ou o mar e é o limite do mundo tangível, daquilo que podemos tocar ou ver e nos impele a fazer um caminho ao longo do qual vamos encontrando obstáculos e ajudas. Está presente no disco esta capacidade de nos maravilharmos com as coisas mais pequeninas da vida, com a criação. Vivemos num planeta magnífico, belo e que destruímos de muitas formas.

Como é a Teresa compositora?

Normalmente, a música vem primeiro e depois as palavras. Sou muito regrada no sentido dos ensaios, mas a forma como as músicas surgem é intuitiva. No “Entardecer” ou no “Êxodo”, surgem de uma melodia de voz, mas também podem criar-se estruturas de guitarra ou de um baixo e, a partir daí ou de eu procurar no piano, fixo a melodia e à volta dela procuramos o lugar de cada um dos instrumentos.

Aos três anos já se interessava por música, a sua mãe cantava, a rádio estava sempre ligada, brincava aos festivais da canção com as suas primas, tinha músicas preferidas de Zeca Afonso e Amália Rodrigues. Pensava em compor?

Não, de todo, nem sequer ser cantora. Nem quando saí dos Madredeus, imaginei alguma vez que iria escrever canções!

Porquê? Era demasiado para si?

Não, estive tão ocupada naqueles 20 anos a viver aquela experiência que nem me passou pela cabeça. Sou praticamente autodidata, frequentei o Conservatório, mas não por muito tempo, e trabalhei com músicos profissionais e experimentados, tinha apenas 17 anos quando comecei. A entrega foi tão profunda, quase mil concertos no mundo inteiro, muitas horas de viagens, ensaios e entrevistas, que era demasiada intensidade.

Podendo voltar aos 17 anos e ao momento em que foi convidada para um ensaio com os Madre-

deus. Fazia tudo outra vez?

Haveria coisas que, mais tarde, não teria feito e convites que declinei e não o faria. Mas, se o fizesse de maneira diferente, se calhar não estava aqui e estou muito feliz. Ainda bem que foi assim. Todo o percurso das nossas vidas nos coloca perante uma solução, nós é que, por vezes, não a vemos.

Não há saudades dos Madredeus?

Não, tenho memórias extraordinárias de coisas que nunca mais vou viver de coisas muito bonitas que vivemos juntos. E até gostaria que fosse mais conhecido aquilo que fomos vivendo.

O público pede-lhe que cante temas dos Madredeus ou a Teresa sente necessidade de cantá-los?

Não, tem sido muito generoso comigo. Durante um ano, toquei o disco “Mistério” na digressão, mas depois comecei a sentir necessidade de apresentar um conjunto de temas que me localizasse cultural e geograficamente com os quais me identifico. Por exemplo, além de Zeca Afonso, outra personalidade fundamental é a Amália Rodrigues, ouvi-la cantar é uma inspiração que dura até hoje e, sendo uma figura única, não lhe tem sido feita justiça – foi afastada e silenciada da televisão.

Não é estranho ouvir músicas que costumava cantar nos Madredeus a serem cantadas por outra voz?

Penso que toda a gente acha [risos], mas isso é normal, estranhámos sempre, não quer dizer que depois não venhamos a gostar.

Como olha hoje para o grupo?

Não tenho acompanhado de perto e é difícil dizer estando distante e, ao mesmo tempo, demasiado próxima. Há coisas com as quais não me identifico de todo e outras que considero mais interessantes. **Até que ponto foram importantes para se expressar de outra forma as colaborações com Caetano, Gil, Carreras ou Zbigniew Preisner?**

Foram importantes sobretudo a esse nível da expressão. Nesse último caso, foi mais intenso porque envolveu um álbum completo, música e palavras em latim do Livro de Job com uma carga muito forte. Todos estes encontros foram felizes, uma entrada em contacto com pessoas que admiro e realidades musicais diferentes.

Já viveu alguma experiência, depois dos Madredeus, de públicos que, sem entender o português, sentem a emoção da música?

Mesmo quando não entendem o idioma, a emoção está lá no que se pretende transmitir, até porque o português é muito musical, rico foneticamente, expressivo e maleável. ■

Gosto de todas as facetas da minha profissão, de tudo o que faço e estou num processo dinâmico de constante aprendizagem.



Quando estiver completo (ainda falta terminar as obras nos jardins circundantes), o MAAT terá sete vezes mais espaço exterior do que interior.

CULTURA

Xeque-MAAT

O MAAT é um conceito ganhador: mais do que um “apenas” polo cultural, é um espaço aberto à cidade, ao rio e às pessoas. “É o novo ‘hotspot’ de Lisboa”, diz António Mexia.

Bruno Lobo
blobo@jornaleconomico.pt

O MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia – é um edifício diferente, orgânico e fluido, o oposto das linhas e ângulos retos das grandes obras públicas, como o CCB ou o Museu dos Coches, ali ao lado. Mas o MAAT também não é uma obra pública, mas um investimento de uma empresa privada, a EDP, que colocou cerca de 20 milhões de euros num espaço para toda a cidade. Um valor elevado que o próprio presidente da EDP relativiza: “São 0,6% do investimento da EDP no período que demorou a ser construído”. Três anos.

O edifício está perfeitamente integrado naquela zona ribeirinha e sobretudo com o Museu da Eletricidade ao lado, do qual funciona como complemento. Está virado para o Tejo e, mais importante, aberto para o casario da velha Lisboa. “É um espaço único, precisamente porque tem es-

ses dois lados” acrescenta Pedro Gadanho, o diretor do museu. “É um edifício de diálogos”, acrescenta Mexia, “de diálogo entre as várias disciplinas – arte, arquitetura e tecnologia – mas também entre o rio e a cidade”.

Quando estiver completo (ainda falta terminar as obras nos jardins circundantes), o MAAT terá sete vezes mais espaço exterior do que interior. E toda essa área está aberta ao público, que já pode visitar o magnífico telhado que, apesar de “baixinho” – tem o seu ponto mais alto nos 12 metros – “é um miradouro para a cidade”.

Inédita é também a política de preços. As entradas serão grátis até março de 2017 – depois é provável que custem 9 euros – mas está também disponível um cartão de membro por 20 euros anuais, que permite acesso total a todas as exposições para o membro e um acompanhante. Além disso, os menores nunca pagam, é gratuito até aos 18 anos.

O edifício ficou a cargo do ga-

binete de arquitetura de Amanda Levet – AL_A – escolhida pela sua experiência na renovação do Victoria & Albert Museum em Londres e mais precisamente por representar essa tendência tão em voga, que é a arquitetura orgânica, de linhas mais fluidas e integradas na paisagem. A arquiteta explicou como se apercebeu muito rapidamente “que o

“É um edifício de diálogos, entre as várias disciplinas (arte, arquitetura e tecnologia) e entre o rio e a cidade”

António Mexia

edifício teria de ser baixo” para não se sobrepor ao Museu da Eletricidade, um nobre representante da arquitetura industrial quase centenário. “E que teria de maximizar a luz de Lisboa”, o que foi conseguido recorrendo a azulejos que refletem o sol de uma forma impar: consoante a altura do dia, o edifício pode ser branco, prateado ou dourado. Apesar dos azulejos serem fabricados por uma empresa espanhola – que trabalhou com Gaudí na Sagrada Família – a sua presença é um piscar de olhos ao “tradicional português”, o que é ainda mais evidente na utilização de Pedra de Lioz na grande sala oval da entrada. Exclusiva da zona de Lisboa, pode ser admirada em edifícios vizinhos como o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém.

“É habitual, nos museus do mundo, abrirem-se portas um ano antes para se perceber o espaço”, diz Pedro Gadanho, que antes de vir dirigir o MAAT era o curador de Arquitetura e Design no MOMA, em Nova Iorque.

“Mas como estamos em Portugal fazemos as coisas mais rápido e por isso vamos ter apenas seis meses entre esta inauguração e o arranque oficial da programação, em março do próximo ano”.

“Para nós, era impensável ter este espaço pronto e não o abrir logo” contrapõe António Mexia. A faltar fica, ainda para mais tarde, uma nova passagem “inclusiva, que liga a cidade ao rio, passando por cima da linha de comboio. Onde antes existia um muro com 14 metros, hoje existe este edifício cuja parte superior é aberta ao público. O MAAT será o um espaço para desfrutar. É o novo ‘hotspot’ da cidade” termina António Mexia.

A programação do MAAT será sempre integrada com o edifício. Essa foi também uma das grandes preocupações de Amanda Levet: “criar um edifício que fosse funcional e versátil e que pudesse integrar todas as disciplinas do Museu”. Afinal, tal como o nome indica, o museu terá de fundir arte, arquitetura e tecnologia. Promete. ■

GASTRONOMIA

No mercado, com o 'chef'

Comprar os ingredientes no mercado, aprender como os confeccionar e descobrir novas técnicas. Tudo acompanhado pelo 'chef'.

Alexandra Costa

Não há melhor forma de conhecer a gastronomia de uma região do que visitar um mercado local. Essa foi a ideia base do Cascade Wellness & Lifestyle Resort, que criou o programa "Let's go to the market and have lunch with the chef".

As manhãs de sexta-feira começam cedo. Depois do pequeno-almoço, reunimo-nos com o 'chef' Diogo Pereira, do restaurante Senses (inserido no Cascade Wellness & Lifestyle Resort), e vamos até ao mercado de Lagos. Lá, mais do que apenas comprar os ingredientes com que vai ser feito o almoço temos uma autêntica lição sobre os peixes (sobretudo algarvios), quais as diferenças e como devem ser preparados.

Depois de uma vistoria pelas várias bancas (cada uma origina uma "aula" por parte do 'chef') é tempo de escolher os ingredientes do almoço. Escolhe-se os peixes, os mariscos e, depois, é altura de comprar os acompanhamentos.

Com as compras feitas, é tempo de regressar ao hotel. Após uma breve pausa, somos convidados a ir até à cozinha do restaurante e começar a preparar (ou, pelo menos, a dar uma pequena ajuda) o repasto. Pelo meio, é possível saber mais sobre como cozinhar os ingredientes comprados, sobre a gastronomia típica da região e ainda alguns truques que podem, depois, ser replicados em casa.

No fim, degustamos a refeição, sempre acompanhados pelo 'chef' Diogo Pereira, uma forma de conhecer o 'chef', a sua orientação gastronómica, um pouco

sobre a história de Portugal (no referente à cozinha, claro)... enfim. Um tempo de convívio sempre à volta de dois temas: a comida e os vinhos portugueses.

O programa está disponível todas as sextas-feiras, com o custo de 90 euros por pessoa. Tem uma duração média de quatro horas e inclui uma visita ao mercado de Lagos (com o 'chef') e, claro, um almoço. ■

Cada banca do mercado de Lagos origina uma "aula" por parte do 'chef'



PUB

BREVES

Estrelas Michelin inspiram-se em Amadeo de Souza-Cardoso

A Rota das Estrelas, o evento que reúne em Portugal o maior número de 'chefs' com estrela Michelin, vai ter como mote a obra do amarantino Amadeo de Souza-Cardoso, com os jantares a terem lugar a 8 e 9 de outubro no Restaurante Largo do Paço, no hotel Casa da Calçada Relais & Châteaux em Amarante. Para além do chef anfitrião, André Silva, que coordena o evento de dois dias, marcam presença os chefes Miguel Laffan, Rui Silvestre, Pedro Lemos, João Rodrigues, Vítor Sobral e Ana Moura. O jantar de dia 7 de outubro realiza-se no Largo do Paço, a partir das 19h00. Já o jantar de dia 8, decorre no Museu Amadeo de Souza-Cardoso, também a partir das 19h00, e cada 'chef' vai elaborar um prato inspirado num quadro do pintor amarantino.

Francesinhas chegam à Baixa do Porto

Até 9 de outubro, ainda poderá deliciar-se com as melhores francesinhas "tradicionalmente tripeiras", propostas que estão de regresso à Praça D. João I. "Francesinhas na Baixa" reúne seis variedades de francesinhas, entre as quais se destacam criações como a Francesinha do Mar (com bife de atum, delícias do mar e gambas), Francesinha de Carnes Brancas (bife de frango, charcutaria

de peru e ovo) ou Francesinha Vegetariana (seitan, hambúrguer de cogumelos, salsicha de soja, beringela e ovo) entre outras.

Menino não entra

"De Mulher para Mulher" é um evento a cargo da Feeling Grape, 'atelier gourmet' na baixa do Porto, dedicado a tudo o que tem que ver com o vinho e, com sorte, com a comida também. Tânia Branco Oliveira, diretora de comunicação do grupo Sogevinus – que detém marcas como a Kopke, Burmester, Calém e Barros – escolheu os vinhos que mais a marcam para uma prova bem comentada e acompanhada, num jantar de harmonização a cargo do chef Rui Reigota. Para este evento, com início às 20h00 e um custo de 48 euros, só entram 14 senhoras.

Campo Pequeno recebe Mercado de Vinhos

Aquele que é já um evento de referência no panorama vitivinícola nacional, reunindo mais de 100 produtores portugueses, vai ter lugar de 28 a 30 de outubro no Campo Pequeno. O evento Mercado de Vinhos tem como objetivo divulgar produtos nacionais exclusivos e de alta qualidade a preços competitivos e abrangentes. Assim, esta iniciativa pretende dar visibilidade aos pequenos produtores num encontro de novas descobertas e de autêntica cultura do vinho".

COMISSÃO DE REGULAÇÃO DE JANTARES E DESSERTOS

CAMPO PEQUENO

13 OUTUBRO 22H

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

CORTEJO HISTÓRICO EVOCATIVO DAS TOURADAS REAIS DO SÉCULO XVIII

ENTREGA DO "GALARDÃO PRESTÍGIO 2016" AO CAVALEIRO JOSÉ SAMUEL LUPI

CAVALEIROS

ANTÓNIO RIBEIRO TELLES

ANTÓNIO BRITO PAES

MARCOS BASTINHAS

DUARTE PINTO

MIGUEL MOURA

PARREIRITA CIGANO

FORCADOS AMADORES

LISBOA

CABO: PEDRO MARIA GOMES

6 TOIROS 6

CORUCHE

CABO: JOSÉ MACEDO TOMÁS

FERNANDES DE CASTRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS 1820 | 217 998 450 (CPCÃO 1) | 210 414 000 | RESERVAS VÁLIDAS ATÉ ÀS 18H DO DIA DO ESPECTÁCULO. APRESENTAÇÃO ANTES DE 18H. ACOMPANHADOR POR ADULTO.

ROTEIRO

GRANDE LISBOA

6, 7, 8 e 9: ModaLisboa – Pátio da Galé – Praça do Município –

Uma oportunidade para mostrar os valores que têm inspirado este evento ao longo de 25 anos de ModaLisboa. A ModaLisboa é uma plataforma de excelência para divulgação de melhor produção de moda nacional, com a assinatura, a forma, o design, o equilíbrio, a harmonia, a personalidade, a liberdade e o respeito que permitem a um criativo reinventar-se e a uma instituição estabelecer os seus laços de confiança. A ModaLisboa Together apresenta 12 desfiles no Pátio da Galé e seis desfiles LAB no n.º 31 da Praça do Município.



7: Rhythm Divine, River Runs Deep – Auditório Museu do Oriente (Lisboa) - 21h30



Num espectáculo que junta dança contemporânea e percussão tradicional, o coreógrafo indiano Astad Deboo transpõe para o Auditório do Museu do Oriente a existência tensa e o clima de conflito vivido no Nordeste da Índia.

7 a 9: Wonder Room, Showcase of Portuguese Design – ModaLisboa – Praça do Município – 15h00 às 21h00 | 12h00 às 21h30

7 a 9: Festa do Vinho e das Vindimas – Loures (Bucelas) – 22h00



Bucelas vai ser palco de mais uma edição da Festa do Vinho e das Vindimas, aquele que já é um dos maiores eventos culturais de cariz associativo da região salaia.

8: (Re) Descobrir o Castelo de São Jorge – Castelo de São Jorge (Lisboa) – 10h00 – info: www.timetravellers.pt

8: Festa Animal – Jardim Municipal de Oeiras – 10h00

8: Visita Guiada ao Palácio de Monserrate e Caminhada dos Lagos – Palácio de Monserrate – 10h00 – info: www.caminhando.pt

8: Mercado de Artesanato, Gourmet e Design – Carnaxide – 10h00

8: Apresentação do livro “Homens imprudentemente poéticos”, Valter Hugo Mãe – Teatro Municipal São Luiz – 11h00

8: Visita Guiada a Conventos e Igrejas do Bairro Alto – Bairro Alto (Lisboa) – 14h20

8: Festa das Adiafas 2016 – Pavilhão Municipal (Cadaval) – 16h00

8: Apresentação do livro “Vaticanum”, de José Rodrigues dos Santos – Sociedade de Geografia de Lisboa – 17h00

8: Yann Tiersen Solo in Concert – Coliseu dos Recreios (Lisboa) – 18h00

Yann Tiersen traz, ao Coliseu de Lisboa, um concerto único e intimista onde serão apresentados, pela primeira vez, dez temas inéditos, ainda não editados. O novo livro de partituras, “Eusa”, pretende levar o público numa viagem pela terra natal do músico: a ilha Ushant na Bretanha.

8: Há Fado no Cais | Hélder Moutinho – Centro Cultural de Belém – 21h00

8 a 16: VERA World Fine Art

Festival 2016 – Cordoaria Nacional – 10h00 às 20h00



Vera Go!, um peddy paper associado às artes existentes na zona do Chiado e Baixa e Lisboa, e o Mini-Vera, iniciativa que trará à Cordoaria Nacional várias escolas do Distrito da capital, são novidades na edição deste ano.

9: It Happens at the Museum “A música que não se ouve” – Museu Nacional de Arte Antiga” – 16h00



O Auditório do Museu Nacional de Arte Antiga recebe este domingo o espectáculo “It Happens at the Museum, A música que não se ouve”. Estas obras musicais que serão apresentadas serão comentadas por Irene Lima. Este é um espectáculo de entrada livre.

9: Pelos Caminhos de Lisboa Medieval – Lisboa – www.greentrekker.pt – 10h00

9: Teresa Salgueiro – Centro Cultural de Belém – 21h00

GRANDE PORTO

7: Zélia Duncan & Zeca Baleiro – Coliseu do Porto – 22h00

Dois dos mais prestigiados artistas da música brasileira, irão interpretar as canções do repertório de cada um e reviver temas autorais. Zélia Duncan e Zeca Baleiro subirão ao palco para partilharem com o público português momentos únicos de uma grande cumplicidade e entrega. Zélia e Zeca já dividiram o palco várias vezes ao longo dos anos e, depois da tournée no Brasil, chega a vez do público português assistir à divisão de violões destes cantores consagrados, numa conjugação de vozes graves que promete prender a plateia do início ao fim.



8: Porto D’Encantar – Torre dos Clérigos (Porto) – 15h00 - www.almaatporto.com

8: Camané & Felgueiras – Casa das Artes de Felgueiras – 21h30



O novo trabalho do fadista “Infinito Presente” tem o tempo como fio condutor. Se o passado é composto com fados tradicionais e até fados cantados no início do século XX pelo bisavô de Camané, o presente é feito pelas letras de Manuela Freitas e José Mário Branco.

8 e 9: Iberanime OPO2016 – Alfândega do Porto - 10h30



Aí está o maior evento de cultura pop japonesa realizado em Portugal! Com um enorme crescimento, o Iberanime regressa à cidade do Porto e aterra num dos edifícios mais emblemáticos da Invicta: a Alfândega do Porto! O IA/OPO 2016



Não é exagero classificar a voz de Teresa Salgueiro como um dos tesouros imateriais da cultura portuguesa contemporânea. Quatro anos depois do álbum “O Mistério”, a antiga voz dos Madredeus está de volta com “Horizonte”, trabalho composto só por originais.

10: Moreno Veloso – Teatro Municipal de São Luiz – 21h00

11: Jan Garbarek Group – Centro Cultural de Belém – 21h00 (Foto: jan garbarek)



Ninguém toca saxofone como Jan Garbarek. O seu estilo tornou-se numa inconfundível imagem de marca e, nos últimos anos, atingiu uma dimensão para além do que é geralmente entendido como jazz.

12: Bailado “Quinze Bailarinos e Tempo Incerto” (Ensaio Geral Solidário) – Companhia Nacional de Bailado - Teatro Camões – 21h00

ROTEIRO



terá ainda mais espaço, mais atividades e diversão.

9: Campeonato do Mundo de Motonáutica F2 – Pala Ribadouro (Baião) – 2h00

9: Sinfonia do Novo Mundo – Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música – 12h00

9: Eliane Elias – Casa da Música (Porto) – 21h30

12: Sandro Norton e estrelas do Jazz – Coliseu do Porto – 21h30

13 a 23: Festival Internacional de Marionetas do Porto 2016 – Porto – www.fimp.pt

13: Chucho Valdés & Joe Lovano Quintet – Casa da Música – 21h00



Dois artistas da lendária editora Blue Note que são exemplo de criatividade e procura incessante de novos caminhos, juntam-se pela

primeira vez neste quinteto. O pianista Chucho Valdés é uma figura-chave da evolução do jazz afro-cubano desde há 50 anos, enquanto o saxofonista Joe Lovano é o artista com mais discos gravados para a Blue Note.

13: Alexandre Dahmen Trio – Casa da Música – 22h00

ALGARVE

7: Dia Nacional dos Castelos – Castelo de Silves – Silves – 9h30

8: Mostra de Doçaria – Os Sabores do Guadiana – Centro Cultural António Aleixo (Vila Real de Santo António) – 10h00

8: Terpsicore | Gala Internacional de Dança – Teatro das Figuras (Faro) – 21h30

8 a 21: Festival de Teatro 2.º Ato – Teatro Mascarenhas Gregório (Silves) – 21h30

AVEIRO

8: Mallu Magalhães – Teatro Aveirense – 21h30
Mallu tem saudades de Portugal

e como é natural, a brasileira tinha de incluir o nosso país na breve e surpreendente tournée onde retoma o formato original e com o qual a cantora ficou conhecida e encantou: voz e violão.



8: João Pedro Pais – Cineteatro Alba (Albergaria-a-Velha) - 21h30

8: Miguel Araújo – Ciclo D'Outono – Quartel das Artes Dr. Alípio Sol (Oliveira do Bairro) - 22h00

8: Pedro Abrunhosa (Liga Portuguesa Contra o Cancro) – Casino de Espinho – 22h00

BRAGA

7: Dia Nacional dos Castelos – Castelo de Guimarães – 10h00 – info: pdusues.se@culturante.pt

7: OFF Summer Fest 106 – Concerto Expensive Soul – Anfiteatro do Parque da Devesa

(Vila Nova de Famalicão) – 19h00
7 a 9: Braga BRInCKa – LEGO Fan Event – PEB – Parque de Exposições de Braga - 17h00 às 19h00

COIMBRA

7: Observações Noturnas na Cúpula Astronómica – Observatório Geofísico e Astronómico da Universidade de Coimbra - 20h30
Não precisa de se inscrever ou de marcação. As observações noturnas com telescópio na Cúpula Astronómica Fundação Calouste Gulbenkian são para todos aqueles que sempre quiseram ver ao detalhe a Lua, Marte ou Saturno.

SETÚBAL

7 a 9: Festival da Ostra – Restaurantes aderentes em Setúbal – info: www.visitsetubal.com.pt

7 a 16: Palmela, Experiências com Sabor! – Restaurantes aderentes em Palmela - info: <http://turismo.cm-palmela.pt>

PUB

A PARTIR DE
5,50
EUROS POR
SEMANA
+50%
DESCONTO
NA INSCRIÇÃO INICIAL

DINÂMICAS
DE TREINO PARA
ATINGIR RESULTADOS

FITNESS HUT
move now

Grande Lisboa: Alexandre Herculano | Alfragide | Almirante de Reis | Amadora | Amoreiras | Arco do Cejo | Benfica | Cascais | Elias Garcia | Linda-a-Velha | Loures | Massamá* | Odivelas | Oeiras | Olivais | Parque das Nações* | Picoas | Santos* | Sintra | Sul Lisboa: Almada | Setúbal | Centro: Aveiro* | Coimbra | Norte: Braga | Trindade *Clubes em pré-abertura

WWW.FITNESSHUT.PT



Denis Balibouse / Reuters

Com o Remote Parking Pilot, é possível estacionar e retirar o veículo de garagens e de lugares de estacionamento remotamente, através da utilização de uma 'app' num 'smartphone'.

MOTORES

Parece um 'S' mas é um 'E'. O 'new look' da Mercedes

Falamos do E 350 da Mercedes. É uma super máquina: no desempenho, no conforto e em especial na inovação. A mobilidade autónoma é outro trunfo, dentro dos limites permitidos.

Vítor Norinha
vnorinha@jornaleconomico.pt

Vai ser um dos dez carros com maior procura na Europa e, em Portugal, já tem os seus seguidores. O Mercedes E 350 diesel de 258 cv é acompanhado de série da nova caixa automática 9G-tronic (nove relações) que lhe permite uma reação rápida nas contingências da estrada e, sobretudo, mover-se em silêncio. Experimentámos a 'limousine', mas a 'station', que tem uma carroçaria com maior ressonância, não deve ser muito diferente.

As longas viagens foram feitas para esta situação que permite uma condução silenciosa e de baixa vibração. O que fizeram os engenheiros para atingir esta performance em termos de ruído? Por exemplo, as longarinas reforçam o piso principal e a estrutura dianteira da carroçaria, sendo que esta é extremamente rígida e transmite menos ruído. Refere a marca que o isolamento da carroçaria, incluindo o painel

corta-fogo, painéis laterais e o piso principal, assim como os isolantes de som debaixo dos bancos traseiros e nas cavas das rodas, impede a transmissão de ruído para o interior do veículo. Também a cinemática do chassis, dos eixos e do sistema da direção reduz a transmissão de vibrações que possam ser causadas pela superfície da estrada, desequilibragem das rodas ou durante a travagem. Os apoios de motor e da caixa de velocidades também foram otimizados em termos de ruído, enquanto algumas versões do modelo estão equipadas com apoios ativos do motor.

Mas este é um carro cheio de novidades ao nível de tecnologia, algumas das quais parecem pequenas inovações, mas de forte impacto. Falamos da vedação dos manípulos das portas, vedantes nas juntas das portas e utilização de pormenores associados à geometria das secções de vedação dos vidros laterais. Os espelhos exteriores e os pilares A também foram otimizados em termos de aeroacústica, tal como a estrutura do tejadilho e o módulo do te-

to de abrir, para beneficiar o conforto de baixo ruído também nestas áreas. Tem um custo adicional, mas é um equipamento que tem a sua relevância, o "Pack Acoustic Comfort", e não é mais do que uma película especial acústica no para-brisas e nos vidros laterais que assegura um baixo nível de transmissão do ruído exterior para o interior.

Mas vamos às novidades tec-

O sistema Drive Pilot vai elevar a marca a um outro patamar em termos de condução autónoma

nológicas, caso do Drive Pilot, um sistema que vai levar a marca para um outro patamar em termos de condução autónoma. O sistema permite manter automaticamente o veículo à distância correta atrás de outros veículos em todos os tipos de estrada, como segui-los a uma velocidade que pode chegar aos 210 Km/h. Esta é uma informação da marca, pois não fizemos teste em pista. Com o Remote Parking Pilot é possível estacionar e retirar o veículo de garagens e de lugares de estacionamento remotamente, através da utilização de uma app num smartphone. Isto significa que mesmo em espaços mais reduzidos é possível parquear. Interessante ainda é o Assistente Ativo de Travagem e que constitui um equipamento de série. O sistema pode avisar o condutor sobre colisões iminentes, fornecer uma assistência ideal através de uma travagem de emergência e, se necessário, poderá efetuar uma travagem autónoma. O sistema também pode detetar pedestres a atravessar em zonas de perigo. ■

BREVES

Quarta geração do smart electric drive

Com os novos smart electric drive, a mobilidade elétrica é agora mais atrativa pelo facto de combinar a agilidade de um smart com uma condução sem emissões. O prazer de conduzir a quarta geração de modelos smart electric drive pode ser desfrutado não só no smart fortwo coupé e no smart fortwo cabrio, mas também no modelo de quatro lugares, o smart forfour. A smart será assim o único fabricante de automóveis a nível mundial a oferecer modelos equipados simultaneamente com motores de combustão interna e sistema de propulsão totalmente elétrica com recurso a bateria. O smart fortwo e forfour electric drive irão celebrar a sua estreia mundial no Salão de Paris (este mês), chegando à Europa na primavera de 2017.

Autonomia superior a 400 km no Ampera-e

O novo Opel Ampera-e vai ser o primeiro automóvel elétrico a contribuir para erradicar o maior obstáculo à mobilidade elétrica: a ansiedade com a autonomia. De acordo com o ciclo NEDC (New European Driving Cycle) - a norma atualmente em vigor para estabelecer comparações entre diferentes veículos - o Ampera-e consegue superar a fasquia "mágica" de 400 quilómetros de distância, sem recarregar (autonomia com tração elétrica medida de acordo com o NEDC: >400 km; valor provisório). O modelo compacto da Opel torna-se no automóvel elétrico com maior autonomia neste segmento.

Lançado Volvo S90 e V90...

Terá lugar a 15 e 16 de outubro o fim-de-semana de Portas Abertas que assinala o início do lançamento oficial dos Novos Volvo S90 e V90 em Portugal. Refere a marca que o Volvo S90 é um 'sedan' de excelência que redefine o conceito de luxo por sua vez a Nova Volvo V90 é uma carrinha sinónimo de elegância e versatilidade, um ícone para toda a família.

... e a nova V90 Cross Country

A Volvo Cars revelou o novo modelo que irá completar a sua gama de automóveis da Série 90 - a nova V90 Cross Country. Desde o lançamento da sua primeira versão Cross Country que este conceito da Volvo tem vindo a ser alargado a mais modelos da marca uma vez que os clientes procuram automóveis adaptáveis aos seus estilos de vida e que, ocasionalmente, sejam capazes de experimentar outros tipos de piso.